

Ação Cristã Vovô Elvário
Viver para Aprender, Aprender para Viver

Jornal de Umbanda

★ Estrela-Guia de Aruanda ★

Ano VI - Dezembro de 2017
Distribuição gratuita



As Iabãs



OXUM



NANÃ



IEMANJÁ



IANZÃ





Querido (a) consulente,

Seja muito bem-vindo (a)!

☆ Lembre-se de que este é um TEMPLO RELIGIOSO e sagrado.

☆ Por isso, vista-se adequadamente, com roupas claras e compostas.

☆ EVITE bermudas, roupas curtas, decotes, transparências etc. Sinta-se convidado a cantar nossos pontos e as canções entoadas no início do trabalho. Nos demais momentos, faça silêncio.

☆ DESLIGUE O CELULAR.

☆ O ACVE não se responsabiliza pelos pertences deixados em suas dependências, por isso, seja cauteloso.

☆ Dúvidas e sugestões:
estrelaguiadearuanda@gmail.com

CONTEÚDO

✍ Informações importantes.....	02
✍ Editorial.....	03
✍ labás - Arreda homem que aí vem mulher.....	04
✍ Oxalá.....	06
✍ Marinheiros.....	07
✍ A capoeira, suas fases e sua conexão com a Espiritualidade (parte II).....	08
✍ A tudo dai graça.....	09
✍ Anota aí.....	10



Giras de atendimento:

**Sempre aos sábados
às 15:00h**

Chegue cedo e pegue sua senha

«Bendita todas as palavras
ditas em silêncio. Porque não
há força maior que a Fé,
nem voz mais alta que
a oração..»

Autor desconhecido



**Nossa
Equipe**

Editora Chefe:
Luiza Leite

Editores:
**Lisia Lettieri
Luana Mayra
Lucius Lettieri**



Revisão Gramatical:
Fernanda Rocha

Diagramação e Arte:
Sabrina Siqueira



Colaboradores:
**Juliana Abdala
Thiago Lobo**



Consultor Jurídico:
Rafael de Ávila - OAB/DF 30692



Merecidas férias

Etimologia da palavra férias: plural de fêria; dia de festa (1). Significado: dias em que se suspende o trabalho oficial; certo número de dias seguidos para descanso de empregados, estudantes, etc. (2)

Talvez essa seja uma das palavras mais pronunciadas nessa época de final de ano, férias. Às vezes, passamos meses planejando e desejando que esses dias de descanso cheguem logo. Afinal, vivemos uma rotina que exige tanto nosso esforço material quanto mental e energético, gerando uma estafa.

A cada dia, preenchemos nossas agendas com mais e mais compromissos. E, em contrapartida, oferecemos ao nosso corpo um tempo reduzido de descanso, repouso e refazimento. Não é incomum vermos crianças e adultos estressados e até mesmo doentes pela sobrecarga que as tarefas diárias exigem.

Então, nada melhor do que as merecidas férias, para quebrar o ciclo vicioso do dia a dia. Esse tempo afastado das atividades rotineiras oferece ao organismo como que um choque, pois ele deixa de receber as informações que são tidas como obrigações e geram preocupação e nervosismo, e passa a ter novos estímulos fora do usual, que o fazem trabalhar diferente do costume e liberar substâncias responsáveis pelo bem-estar.

Costumamos vincular as férias ao trabalho material e aos estudos, e ficamos nos perguntando: é permitido nos afastarmos alguns dias do trabalho espiritual? Para tudo na vida, existe nosso bom senso.

Como dito anteriormente, o gasto energético que nosso estilo de vida nos impõe é enorme. Assim, desejarmos uns dias para o refazimento do corpo astral e físico é completamente aceitável e recomendado. Afinal, a vida social, o lazer, a necessidade de interação com os familiares, amigos ou consigo mesmo são saudáveis e estão incluídos no conceito da Organização Mundial de Saúde para definir bem-estar/saúde.

A questão é: como vamos desfrutar desse tempo de descanso do labor espiritual? Quais serão nossas distrações e atividades nesses dias? Porque a mediunidade não tira férias. Nossos chacras não deixam de funcionar e muito menos de absorver as energias dos ambientes que visitamos, assim como das pessoas com as quais convivemos. O que nos leva a selecionar destinos e programas mais saudáveis e

compatíveis com o refazimento do equilíbrio energético e físico.

Sabemos que, infelizmente, nossos dissabores e problemas não tiram férias. Mas muitos deles se suavizam quando nos dispomos a mudar o foco, distrair a mente e nos permitimos desfrutar o contato com a natureza, vivendo novas experiências e conhecendo novos lugares.

Pelo mesmo motivo dito acima, as atividades do terreiro não são suspensas completamente. O pai de santo pode convocar giras fora do calendário “letivo”, mesmo sendo apenas para os médiuns. Mais um motivo para estarmos sempre em sintonia com a espiritualidade maior, mantendo o equilíbrio e prontidão para uma convocação de última hora.

Por fim, mas não menos importante. Lembrar que a melhor forma de nos mantermos em sintonia é cultivando bons pensamentos e nos mantendo sempre em oração. Orai e Vigiai.

Boas festas!



1 – <https://www.dicio.com.br/ferias/> - dicionário on line de português

2 – Mini dicionário Aurélio – dicionário da língua portuguesa

Médium Lísia Lettieri



labás - Arreda homem que aí vem mulher

Na umbanda sagrada, a manifestação do Divino apresenta-se a partir da dupla polaridade de energias – masculina e feminina – que se desdobra em diversas emanções: os orixás. A metade feminina dentro dessa existência dual, energeticamente falando, é chamada de labás.



A palavra labá (Ayabá ou Yabá) significa Mãe Rainha, que carrega o poder da geração da vida. Os orixás mães da Umbanda são Iemanjá, Oxum, Iansã e Nanã. Elas representam a feminilidade e fecundidade, exercem o poder de criação, multiplicação e transformação. Entendê-las

profundamente é interpretar o surgimento da vida. É interessante observar que o elemento água é comum a todas as labás. A água é o princípio da vida, transforma a terra e a faz fértil e produtora de frutos que alimentam o homem. Além de gerar a vida, a água também a preserva no ventre de sua mãe, durante a gestação.

O estado no qual esse elemento se apresenta na natureza caracteriza o temperamento de cada um dos orixás. A água em movimento de Iemanjá e Iansã, calma de Oxum ou enlameada de Nanã traz todas as energias e os benefícios necessários para a criação e evolução do ser.



Entre as labás, Iansã é bastante famosa em nosso país. Controla as tempestades que direcionam e movimentam o ser. Depois dos seus temporais, a atmosfera fica límpida, propiciando a mudança de pensamento e higienização mental. Dona de uma personalidade impulsiva e imprevisível, retira os seres da estagnação evolutiva e ajuda a encaminhá-los para o caminho correto. Rege o amor forte e o desejo incontido, é a dona da paixão e criadora desse sentimento mais profundo e ousado.



Oxum, dona dos rios e cachoeiras, superfícies aparentemente calmas, mas que abrigam fortes correntes. Ela é a força dos rios que correm sempre adiante, levando e distribuindo pelo mundo a água que mata a sede e os peixes que matam a fome. Deusa da fartura, favorece todas as manifestações de riqueza e prosperidade espiritual e material. É a orixá da concepção da vida, controla a fecundidade e a gestação. É vaidosa, doce e protetora. Mãe carinhosa das crianças, zela por elas desde o ventre até que adquiram a independência.



continua



I e m a n j á ,
senhora dos mares e
oceanos, que, no seu
movimento de fluxo e
refluxo, limpa e
energiza, promovendo
o equilíbrio. É o mar
que umidifica as terras.
Protege a harmonia
familiar, o lar, o
casamento e o
nascimento. É a sua
força que ampara o
m o m e n t o d o
nascimento de um
bebê. É a mãe madura
que estimula o amor

maternal, sem apego, fazendo com que seus filhos sejam cidadãos do mundo. Desperta a percepção de que todos podem gerar "vida" e de que são co-criadores com o Pai. Irradia criatividade, auxiliando na adaptação aos meios e ambientes diversos.

A mais experiente labá é Nanã, considerada a avó dos orixás, cuja sabedoria é inabalável. É a guardiã do saber ancestral. Essa orixá relembra o momento em que fomos criados espíritos. A água e a terra foram necessárias para a geração da vida, tendo a lama um simbolismo correspondente ao momento em que fomos "moldados" pelo Pai. Esse barro primordial representa a massa que se aglutina para formar os corpos físicos. Nanã é também o princípio do ser humano físico. Senhora da passagem desta vida para a outra, comanda o portal mágico, a passagem das dimensões. Orixá água-terra é capaz de trazer maleabilidade ao que está inflexível e decantar desequilíbrios emocionais. Ela desfaz o que está paralisado nos seres, decantando negativismos.



Essas quatro Senhoras Orixás auxiliam os seres em diferentes situações da vida. Quando alguém suplica pela vida, intervém Iemanjá, a geradora; quando solicita prosperidade e união "familiar", intervém Oxum; quando necessita guerrear e pensar estratégias de luta, chama-se por Iansã; e quando a vida parece estar por um fio, a velha Nanã chega devagarzinho para tecer esperança de viver e revitalizar as forças, curar e defender de todas as enfermidades.

Iemanjá como geradora, Oxum como estabilizadora, Iansã como direcionadora e Nanã como transmutadora, esses orixás carregam o poder de conduzir a alma humana desde o seu princípio e a sua concepção até o seu retorno à vida espiritual. Cada uma com sua característica marcante, mas todas energeticamente femininas em sua essência.

O colo e ensinamento dessas mães direcionam a evolução dos seres. Essas divindades amparam e são fiéis protetoras, elas acalantam e proporcionam disposição para vencer cada etapa da evolução terrena.

Da mãe Oxum, deseje a sua grandeza, fecundidade e serenidade!

À mãe Nanã, entregue cabeça e emoção, do início ao fim do seu coração!

Para Iemanjá, confesse e rogue suas preces!
Por fim, à Iansã, suplique sua força e determinação para seguir...

Referências:

- <https://pt.wikipedia.org/wiki/Yabas>
- <http://almaumbandista.blogspot.com.br/2010/11/yemanja-rainha-do-mar.html>
- <http://umbandaeurto.com/a-religiao/orixas/oxum-orixa-amor/>
- <http://umbandaeurto.com/a-religiao/orixas/nana-orixa-umbanda/>
- <http://portalesdoceu.blogspot.com.br/2011/10/orixas-femininas-poderosas-iansa-nana.html>
- <http://portalesdoceu.blogspot.com.br/2011/10/orixas-femininas-poderosas-iansa-nana.html>
- <http://irmandadeumbandistaluzdearuanda.blogspot.com.br/2012/12/yabas.html>
- <http://poesia-magia-orixas.comunidades.net/50-dezembro-mes-das-yabas-oferdas>
- <http://www.semeadura.com/news/o-sagrado-feminino-na-umbanda-sagrada-asas-da-liberdade/>

Médium Flávia Barros



Oxalá

Oxalá: essa talvez seja a palavra mais conhecida da Umbanda. Apesar disso, provavelmente não foi em um terreiro a primeira vez que você ouviu esse termo. Isso porque a palavra “oxalá” pode ser usada de diferentes formas. Assim, é importante, antes de aprofundarmos o tema, esclarecermos essas diferenças.

Tradicionalmente, o termo “oxalá” pode ser usado com dois significados diferentes: etimológico e religioso. Primeiramente, de acordo com os linguistas, “oxalá” parece ser uma adequação da expressão árabe “in sha Allah”, que significa “se Deus quiser”, e é utilizada como interjeição, para expressar o desejo de que algo aconteça. É sinônimo de “queira Deus!”, “tomara!”, “quem me dera!”.

Já no âmbito religioso, a palavra “oxalá” tem origem no termo “orixalá”, que significa o orixá dos orixás, associado à criação do mundo e da espécie humana, além de simbolizar a paz. É o maior orixá da Umbanda, podendo ser ele considerado a própria religião em sua magnitude.

Agora que você já sabe o conceito, vamos aprofundar o estudo sobre Oxalá no contexto religioso, mais propriamente na nossa Umbanda.

Principais características

Com relação às características de Oxalá, talvez a primeira que nos venha à mente seja relacionada à cor que o representa. Na Umbanda, quase todas as referências a esse orixá são na cor branca. O branco de “oxalá” representa a paz, a bondade, a limpeza, a pureza espiritual e tudo aquilo que possa indicar positividade. Essa cor está presente em roupas, velas, guias, fitas, flores e oferendas para esse orixá.

Outras características importantes de Oxalá são: a estrela de cinco pontas, a cruz, o cajado, o peixe e a pomba da paz como símbolos; dia 25 de dezembro como data comemorativa; a água mineral como bebida; a sexta-feira ou o domingo como dias da semana; “Epá Babá” como saudação; o manjerição, o saião e o boldo estão entre as suas ervas sagradas; praias desertas, colinas descampadas, campos e montanhas estão entre seus pontos de força na natureza.

Sincretismo

Antes de entrar nessa questão, é importante esclarecer o que é sincretismo. Sincretismo é a fusão de diferentes cultos

ou doutrinas religiosas, com reinterpretação de seus elementos. Numa explicação informal, sincretismo seria como uma equivalência entre doutrinas religiosas.

Dito isso, não é difícil compreender porque Oxalá, o orixá da luz divina, foi sincretizado com Jesus Cristo ou Nosso Senhor do Bonfim. Para entender melhor, vamos lembrar um pouco o período da escravidão. O início desse processo de sincretismo remete à chegada dos negros africanos ao Brasil, época em que eles não podiam manter suas crenças e religiões. Naquela época com fé Cristã imposta pelos jesuítas, os negros acabaram por identificar em Jesus as características de Oxalá, começando assim o sincretismo entre os dois.

Filhos de Oxalá

Com relação aos filhos de Oxalá, são algumas das suas características: são altivos, generosos, muito detalhistas, perfeccionistas, defendem os injustiçados, brincalhões, alegres, faladores, idealistas. Além disso, relacionam-se muito bem com os filhos de outros orixás, apesar de demorarem a ter confiança em outras pessoas. Por fim, outra característica forte dos filhos desse orixá é a facilidade de perdoarem os outros, possuírem capacidade de liderança e serem bastante dóceis e calmos.

No Terreiro

Em um terreiro de Umbanda, a reverência a Oxalá está presente de várias formas. Desde a imagem no centro do congá até a paz e o amor transmitido pelos pretos-velhos, tudo está ligado à força de Oxalá. Na próxima vez que estiver num terreiro, convido você a observar as imagens, os quadros, as músicas e todas as outras reverências ao nosso Pai Maior. Perceba que tudo está interligado e que Oxalá está presente por toda a parte. Ainda, espero que você consiga sentir no seu coração essa energia de amor, luz e paz, porque com certeza Oxalá estará com você.

Por fim, depois de todo o exposto, fica fácil notar a importância de Oxalá para a Umbanda. Afinal, não existe Umbanda sem ele. Ele é a luz que equilibra todos nós. É por Oxalá, que tudo se congrega em torno da fé. Fé que dá sentido à vida, que impulsiona o homem a sempre buscar o Divino e tudo que emana Dele. Mas lembre-se de que a vibração de Oxalá reside em cada um de nós. Por isso, faça por merecer essa benção e nunca deixe essa luz apagar.

Salve Oxalá!

Médium Marcos Cunha





Marinheiros

“Ah! Eu não sou daqui... (Marinheiro só!) e nem sou de lá... (Marinheiro só!) eu sou Marinheiro... (Marinheiro só!) minha morada é no mar...”

Muitos são os mistérios que envolvem a linhagem dos Marinheiros. Uma das linhas auxiliares cultuadas em nosso terreiro, evoca todos aqueles que possuem ligação com o trabalho nas águas. Pescadores, marinheiros, piratas, corsários, ribeirinhos... espíritos que, de alguma forma, possuem ligação com as águas que fornecem o sustento por meio do trabalho nos mares e nos rios.

“Mar calmo nunca fez bom marinheiro”. Provavelmente você já ouviu essa frase. Como em um navio em uma jornada pelo mar, somos nós, espíritos em processo de evolução, em uma encarnação. As calmarias nos mares dificultam que o barco siga seu curso. Mesmo com aplicação de muita força nos remos, o barco ainda se move lentamente. Ainda assim, dependendo do rumo designado, ainda terá que enfrentar a força das correntes marítimas.



Isto somos nós em uma encarnação sem provas, sem dificuldades. O que a grande maioria gostaria de ter é aquilo que mais irá dificultar o navegar evolutivo, pois qual a consciência e disposição que possuímos, para superarmos a calmaria e conseguirmos remar por conta própria até o destino final?

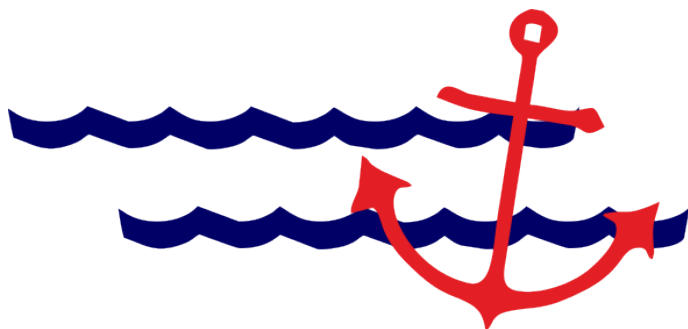
Eis que vem a tempestade. E ela balança o barco. Muitas vezes ameaça virá-lo, quebrá-lo... Ondas que parecem que irão engolir o barco e lançar todos seus marinheiros à deriva no mar. Eis onde se forma o bom marinheiro. Aquele que saiu da terra com uma missão e que deseja retornar a qualquer custo. Sabe que o balanço do mar sempre existiu e não vai acabar. Que, nas tempestades, ele se intensifica e, nas calmarias, diminui. Que aprendeu que, para cumprir suas funções de marinheiro, precisa se adequar ao balançar da vida. Respeitar de onde tira seu sustento. Manter-se firme e atento ao horizonte, pois não há tempestade que dure para sempre e, a cada uma

que é superada, mais tem a certeza de que aquilo o fortalece.

São regidos por lemanjá, a grande mãe, orixá das águas salgadas dos mares, a calunga grande (grande cemitério), embora também atuem em águas doces. Porém, como toda água corre para o mar, estão sempre sob os cuidados de lemanjá. Em suas atuações junto aos médiuns (incorporações), balançam. Muitos associam esse balançar ao fato de estarem bêbados, pois utilizam o rum em seus trabalhos. Enganam-se aqueles que associam essas entidades aos marinheiros bêbados vistos em filmes quando o navio atraca no cais. Eles balançam, pois são acostumados ao movimento feito pelo barco e, adaptados a isto, firmam-se conforme as idas e vindas das águas. Porém, quando em terra firme, acoplados aos médiuns, balançam pelo costume adquirido. Além disso, utilizam, como instrumento de fumo, o cigarro normal.

Quando pensar em marinheiros na Umbanda, lembre-se de que constituem mais um grupo de entidades que buscam quebrar pré-conceitos arraigados em nossa sociedade. Representam mais uma oportunidade que a Umbanda nos dá de aprendermos com entidades que têm suas lições nos movimentos e nas vivências, nos quais a firmeza é feita no coração e nas atitudes, e não nos pés.

“Minha jangada vai sair pro mar... vou trabalhar... meu bem querer (...) meus companheiros também vão voltar, e a Deus do céu vamos agradecer.”



Médium Thiago Lobo



A capoeira, suas fases e sua conexão com a Espiritualidade (parte II)

Segundo Momento - A Capoeira Marginalizada

Após serem libertos, os até então “escravos” tornaram-se homens livres, porém sem posses, sem lugar para morar, sem comida, sem nada... Escravos livres, sem condições de sobrevivência, logo buscaram de volta seus antigos “donos”, outros, por sua vez, se entregaram à malandragem. Os guetos surgiram, grandes comunidades em todo o Brasil (hoje chamamos de favela).

Inclusive, é incorreto afirmar que a capoeira é apenas baiana. A capoeira teve sua formação nas capitânicas, o que engloba Pernambuco, Alagoas, Bahia e Rio de Janeiro. Sua maior força e presença (refiro-me à capoeira luta) vinha dos quilombos, formados por negros fugitivos que criaram essas comunidades rebeldes, para lutar contra a escravidão.

Alguns negros tinham ofícios que os fizeram seguir um caminho de sobrevivência digno (artesãos, plantadores, quitandeiras, dentre outras inúmeras atividades). Porém, também havia aqueles que eram marginais, capoeiristas brigões, não dedicados a uma atividade (trabalho). E isso fez com que o “malandro” surgisse.

Homem da noite, o camarada que não trabalhava, mas, de alguma maneira, vivia uma vida boêmia, bebedor, namorador, briguento, que não respeitava nenhum tipo de lei. Esse acabou se tornando um homem hostil, se valendo de sua força, para “crescer em cima” dos mais fracos. Levava uma vida repleta de situações que geraram muitas “dívidas” espirituais, impurezas que o fizeram endividar-se perante as leis divinas.

Após o desencarne e diante de novos aprendizados conquistados, alguns desses denominados “malandros”, passaram a integrar falanges espirituais como a de “Zé Pilintra”. Entidades dessas falanges se apresentam em vários terreiros de umbanda como “capoeiristas e sambistas malandros”. É importante deixar claro que isso não é uma regra.

Não é correto afirmar que o “capoeirista malandro” atua somente em uma linha de trabalho como a de esquerda, por exemplo. Fato é que muitos espíritos que viveram nesse período da capoeira marginal passaram a atuar na linha de esquerda, submetidos a essa força, como ferramenta adequada para executar o resgate necessário.

É importante ressaltar a questão do médium que é escolhido por essas entidades, para que também resgate os próprios débitos, trabalhando por meio de sua mediunidade, transmitindo mensagens e realizando trabalhos direcionados à quebra de demandas, à luta contra as forças de espíritos atrasados.

Terceiro e atual Momento – Capoeira contemporânea

Hoje, a capoeira apresenta-se como esporte, uma prática de resgate físico, um caminho para o indivíduo desenvolver uma vida saudável, desenvolver habilidades tanto artísticas quanto culturais. A música, os movimentos, a magia da prática da capoeira tornou-se algo totalmente diferente dos dois momentos anteriores. No primeiro, era utilizada como instrumento de guerra. No segundo, como instrumento de abordagem e comportamento negativo – malandro brigador de rua.

A energia que a capoeira hoje utiliza é muito mais voltada para um ideal de busca da pureza, de luz. Dois dos mestres de capoeira que se valeram dessa “energia educativa” foram: Mestre Pastinha, conhecido como o maior mestre da capoeira angola, criador da primeira academia de capoeira, e Mestre Bimba, criador da capoeira regional. Esse último promoveu um grande feito: em 1937, conseguiu, junto ao presidente da República, na época, Getúlio Vargas, o reconhecimento da capoeira como patrimônio nacional cultural. A capoeira, então, deixou de ser considerada crime de contravenção no código penal daquele tempo.

Dentre muitas outras situações, a capoeira, ao longo do tempo, sempre se “movimentou”, constituindo um instrumento de condução de várias mensagens para nós.

A capoeira proporciona conexão espiritual. Ela é mística, forte, ligeira, excelente prática para quem deseja crescer, aprender a vencer limites e evidenciar virtudes. Porém, perigosa caso seja utilizada negativamente. Assim como tudo na vida, quando utilizado de forma errada. Bem conduzida, torna-se uma das mais belas filosofias de vida!

Salve a capoeira, salve sua força, salve a força de todos os orixás, pois ela usa exatamente isso: a força de todos os orixás.



Médium André Evangelista



A tudo daí graça

Todos passamos por momentos difíceis durante a vida. São vários os obstáculos: desemprego, saúde, família, relacionamentos, discussões, dentre tantos outros.

Nesses momentos não reparamos, mas com eles ganhamos valiosos aprendizados e ensinamentos. Vivemos os momentos difíceis com mais intensidade. Os mais velhos dizem que esses momentos nos deixam marcas, cicatrizes, e estão certos. Essas cicatrizes são pelas noites mal dormidas, preocupações, choros e angústias. São marcas de batalhas, travadas na guerra da vida.

O que a maioria de nós não se dá conta é de que, com todos esses problemas e transtornos, inúmeros aprendizados são deixados: percebemos o quão forte somos, aprendemos o real significado de sermos resilientes. E, quando achamos que não tem mais jeito, que o nosso problema não tem mais solução, surge um caminho nunca antes imaginado. Esse “novo caminho” pode ter sido direcionado por um amigo ou até mesmo pelos encontros e desencontros da vida. São caminhos inimagináveis, difíceis de serem pensados na atribulação. É Deus cuidando de nós!

Nesses momentos somos postos à prova, levados muitas vezes ao que achamos ser o limite, mas não é! Não é o fim do mundo, foram apenas dias ruins. Precisamos nos agarrar à nossa fé e termos a certeza de que não há prova maior do que somos capazes de suportar. Deus não nos dá cruz maior que as nossas forças.

Tenhamos fé, busquemos forças nos nossos amigos e familiares. Vamos parar por um momento e sentir a presença de Deus cuidando de nós e, dessa forma, nos dar conta de que NUNCA estamos sós.

Isso também passa!*
****para os bons e maus momentos.***

Médium Matheus Guedes



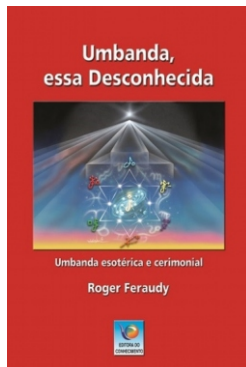


Indicação de Leitura:



Umbanda, Essa Desconhecida

Roger Feraudy.



'Umbanda, Essa Desconhecida' tornou-se, ao longo de duas décadas, uma obra básica de referência para os estudiosos da Umbanda e retorna agora revista e ampliada. O sábio mestre oriental Babajiananda (Pai Tomé) desvendou aqui, pela primeira vez, as desconhecidas origens ancestrais do culto AUM-PRAM, da velha Atlântida, e seu ressurgimento no Brasil, por determinação dos Dirigentes Planetários - fundado, em 1908, pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas. De forma clara e didática, são revistos conceitos fundamentais ainda pouco compreendidos da temática umbandista: que são, na verdade, os Orixás, e o que significam seus nomes originais? Como operam as Linhas de Umbanda? Traz orientações sobre as práticas, como oferendas e despachos, pontos cantados e riscados, guias, banhos de ervas, a estruturação de um centro, criação de um gongá, obrigações, desenvolvimento e iniciação dos médiuns etc.

Dezembro

02/Dezembro	Gira de Atendimento de Pretos-Velhos Homenagem a Oxóssi
09/Dezembro	Gira de Atendimento de Pretos-Velhos
16/Dezembro	Gira de Atendimento de Pretos-Velhos
17/Dez a 18/Jan	Recesso
19/Janeiro	Gira de Oxóssi em Palmelo - GO
20/Janeiro	Gira de Oxóssi em Valparaíso

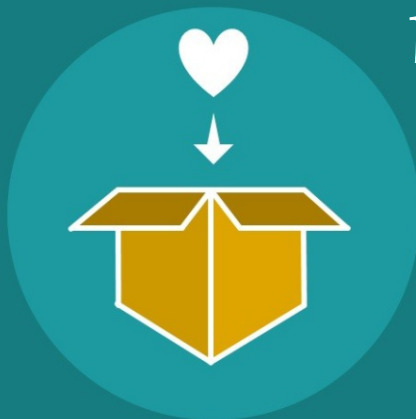


«Tudo que é seu,
encontrará uma maneira
de chegar até você»

Chico Xavier

Visite o site do ACVE:

www.acve.com.br



Doações são sempre bem-vindas!!!

Se você tem interesse em efetuar alguma doação financeira ao Ação Cristã, pode procurar os irmãos que trabalham na nossa Tesouraria. Caso deseje fazer depósito bancário:

Banco do Brasil

Agência: 1419-2

Conta Corrente: 430.021-1.

Sua contribuição é muito importante para o funcionamento da nossa casa.

Que o Pai Oxalá abençoe a todos.